

POESIA E MÍDIAS: ALIADAS NA CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS DA ALFABETIZAÇÃO**POETRY AND MEDIA: ALLIES IN CONSTRUCTION OF READING AND WRITING IN EARLY LITERACY SERIES****POESÍA Y MEDIOS: ALIADOS EN LA CONSTRUCCIÓN DE LECTURA Y ESCRITURA EN LA SERIE DE ALFABETIZACIÓN TEMPRANA**

Márcia Flores Siqueira¹; Katia Denise Costa Berni²

¹Universidade Federal de Pelotas - smarcia.flores@gmail.com

²Secretaria Municipal de Educação e Desporto, Pelotas - profkatiaberni@gmail.com

Resumo: Ler e escrever são habilidades primordiais na construção de conhecimentos e sabe-se que nossas escolas estão repletas de alunos que compreendem leitura e escrita como meras atividades mecânicas, repetitivas. Compreende-se, desta maneira, que o professor necessita buscar alternativas em sua prática para que os alunos entendam que ler e escrever precisam fazer sentido na expressão de opiniões. Por isso, a prática docente, destinada, na atualidade, aos nativos digitais, precisa ser repensada, de forma a envolver as mídias disponíveis na escola, já que a maneira de comunicar-se mudou. O professor deve compreender que o aluno pode ser um parceiro na utilização das mídias na escola, pois já nasceu com a habilidade de manusear as tecnologias da atualidade. Por isso, o presente artigo tem como objetivo principal incentivar o trabalho com o texto poético, aliado às mídias digitais, nas séries iniciais de alfabetização, pois acredita-se que tal gênero textual está relacionado às vivências infantis dos nativos digitais. Dessa forma, vai apresentar atividades realizadas com o texto poético e mídias digitais em um projeto e analisar a qualidade dos trabalhos produzidos pelas crianças para considerar a relevância do texto. Refletindo-se sobre os resultados das atividades realizadas com os alunos, percebeu-se que primeiro e segundo ano de Ensino Fundamental produziram criativamente, lendo e escrevendo com sentido, entende-se, assim, que pela poesia e mídias pode-se repensar uma prática docente em que realmente haja aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura, escrita, poesia, mídias.

1. INTRODUÇÃO

Professores, em algum momento de sua trajetória, já escutaram de seus alunos: “Professor quantas linhas preciso fazer em meu texto?”. Tal questionamento, além de gerar um certo incômodo por parte do professor, faz com que se pense de que modo as produções escritas vêm sendo conduzidas nas salas de aula.

Refletindo sobre o fato relatado acima e, como atualmente percebe-se que a maneira de comunicar-se apresenta mudanças significativas, principalmente no ato de ler e escrever, é necessário compreender que a prática docente precisa passar por uma atualização. Levando-se sempre

em conta que deve ser meta dos professores o ato de ensinar e construir conhecimentos de maneira participativa com seus alunos.

Por isso, a maneira de trabalhar leitura e escrita, que são habilidades primordiais em qualquer nível de ensino, precisa ser repensada por grande parte dos docentes, de forma que o aluno perceba que escrever e ler têm sentido e que não se restringem a um número de linhas, e sim, a momentos em que se possa expor e compartilhar o seu modo de pensar sobre os mais variados assuntos.

Sendo assim, a leitura e a escrita precisam ser cuidadosamente planejadas e estimuladas, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental, desse modo, o presente artigo tem como objetivo principal incentivar o trabalho com o texto poético infantil na formação inicial de leitores e escritores, nativos digitais.

Dessa forma, os objetivos específicos serão apresentar atividades desenvolvidas com primeiro e segundo anos do ensino fundamental, em um projeto com o texto poético e as mídias disponíveis na escola, analisar a qualidade dos trabalhos produzidos pelas crianças envolvidas e considerar a relevância do trabalho com a poesia e mídias disponíveis na escola nas séries iniciais da alfabetização.

2. A POESIA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Convite
Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?¹

A poesia acima expressa o lado lúdico com que o gênero poético está relacionado. É, de fato, uma brincadeira com as palavras, que

¹ PAES, José Paulo, **Poemas para brincar**, 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

expressam os mais variados sentimentos sobre os mais diversos assuntos. E, quando se fala em brincar, é inevitável não pensar em criança. A brincadeira é inerente ao universo infantil e precisa, sem dúvida, ser levada bem a sério, já que:

... o brincar é um modo que a criança encontra de comunicar os desejos, os anseios e a percepção que tem do mundo e do espaço que a rodeia. O brincar favorece o contato com os sentimentos que precisam ser elaborados pela criança, porque provoca satisfação e é, portanto, uma estratégia própria dela, universal, a qual comunica algo e propicia o crescimento psíquico. (SILVESTRE, 2015, p.219)

Por meio da poesia “Convite”, também, pode-se perceber que quanto mais se lê, mais se aprende a criar, a ter novas percepções sobre o mundo que nos cerca. Sendo assim, é impossível resistir a este belo convite que é ler e interagir, brincando, explorando o lado lúdico do texto poético.

A poesia é a arte da palavra, o que necessita ser bem observado pelos professores, já que muito do que os livros didáticos propõem são atividades repetitivas, apenas com valor pedagógico e superficial sobre textos que acreditam ser poéticos.

Sendo assim, destaca-se a passagem presente no livro *Literatura e Alfabetização*, que foca sobre o cuidado que o professor necessita ter ao escolher uma boa poesia destinada ao público infantil:

Para instaurar um processo comunicativo com leitor-criança, o escritor precisa elidir o posicionamento adultocêntrico e assumir o ponto de vista infantil, expressando as aspirações e os sentimentos da criança, isto é, falando por ela, como Cecília Meireles no livro *Ou isto ou aquilo*, ou dando-lhe a voz, como faz Sérgio Caparelli em restos de arco-íris. (MELLO, 2001, p.69)

O trabalho com a poesia necessita ser levado a sério e deveria fazer parte constante do planejamento das aulas dos professores. Muitos problemas com a leitura e escrita, como a falta de criatividade, de sensibilidade de expressão, poderiam ser sanados se o texto poético fosse mais explorado. Torna-se importante destacar que:

A leitura do texto poético promove o desenvolvimento pleno da linguagem, na medida em que capacita os leitores à compreensão de textos conotativos e simbólicos. Simultaneamente, a poesia aguça a sensibilidade do leitor, pois, de um lado, no texto lírico o poeta revela sua sensibilidade, exteriorizando-se a si mesmo e, de

outro, o leitor é induzido a partilhar dos sentimentos aí expressos. (MELLO, 2001, p.73)

Como já se viu, a poesia possui uma afinidade considerável com as crianças, já que está presente em sua vida desde as canções de ninar, as brincadeiras de roda, as parlendas, trava-línguas.

Pode-se dizer que as crianças ao entrarem na escola, já vêm com uma boa formação poética. Cabe ao professor aperfeiçoar esta formação, para que se crie um leitor que realmente esteja apropriado dos atos de ler e escrever. Por isso, apresenta-se a passagem que segue presente no livro Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos:

Brincar de poesia é exercício para uma vida - quanto mais se sabe, mais se quer descobrir e aprender. É um exercício de perceber o que se diz, como se diz ou se escreve e, ainda, como se busca levar o leitor a interpretar o sentido. (ALTENFELDER apud ARMELIN, 2012, p.20)

Ao se compreender o que realmente é a poesia, como deve ser trabalhada em sala de aula, precisa-se, sem dúvida, relacioná-la às mídias, já que a forma de comunicar em tempos atuais mudou e não podemos ignorar esta mudança, também, com o trabalho do texto poético. Conforme Santaella (2008), os textos, imagens e sons mudaram o seu modo fixo de ser, estão entrecruzados e possuem a capacidade de transformarem-se, entrelaçarem-se, ao simples toque dos dedos nos teclados. Perderam a estabilidade que há tempos atrás possuíam. Tal constatação não pode ser ignorada pelo professor, no momento do planejamento de atividades que envolvem leitura e escrita.

Outro fator importante que precisa ser considerado, no momento do planejamento para alunos da atualidade, é a capacidade do professor e a escola adaptarem-se às mudanças exigidas pela tecnologia, que segundo Fagundes (2004), ocorre com naturalidade, desde que se consiga aprender, trocar informações com a nova geração. O modo de se comunicar e aprender não é mais o mesmo de vinte anos atrás, tempo em que muitos docentes iniciavam sua formação. O professor necessita sair da passividade de envolver-se com as mídias e compreender que se aprende na prática.

Em uma entrevista, publicada na Revista Nova Escola, quando questionada sobre a capacidade das escolas usarem os recursos educacionais tecnológicos disponíveis, Fagundes (2004) apresenta a seguinte fala:

[...] Mas o ser humano está sempre se desenvolvendo. Assim, as instituições também estão constantemente em processo. Por isso, a escola não precisa se preparar. Ela começa a praticar a inclusão digital quando incorpora em sua prática a ideia de que se educa aprendendo, quando usa os recursos tecnológicos experimentando, praticando a comunicação cooperativa, conectando-se. Mas algumas coisas ainda são necessárias. Conseguir alguns computadores é só o começo. Depois é preciso conectá-los à internet e desencadear um movimento interno de buscas e outro, externo, de trocas. Cabe ao professor, no entanto, acreditar que se aprende fazendo e sair da passividade da espera por cursos e por iniciativas da hierarquia administrativa. (FAGUNDES, 2004, p.24-26)

Certamente, o aluno que está em sala de aula, na atualidade, não é o mesmo de vinte anos atrás. Assim, como a forma de comunicar-se mudou, o aluno também está diferente. Mas para quem afinal o professor está exercendo sua docência? Que tipo de aluno tem-se em sala da aula? Como aprendem? Estamos falando de uma nova geração que já nasceu cercada de tecnologias, possuindo uma afinidade com *smartphones*, de uma agilidade surpreendente com seus polegares, fotografando, gravando vídeos, compartilhando-os em redes sociais instantaneamente, ou seja, os “nativos digitais”.

E, é para os “nativos digitais” que o professor precisa pensar suas aulas: “A educação precisa ser menos sobre o sentido de contar, e mais sobre partilhar, aprender junto.”, segundo Prensky, (2011), em uma entrevista publicada na Folha de São Paulo.

Para Prensky (2011), o papel do professor, o “imigrante digital”, ou seja, aquele que está aprendendo a lidar com as tecnologias atuais, adquirindo uma nova cultura da comunicação, deve ultrapassar a simples função de transmitir conteúdos para tornar-se um guia, um parceiro na construção cooperativa de conhecimentos que estejam realmente relacionados ao que os alunos precisam aprender.

Ainda Prensky (2001), em seu artigo Nativos Digitais, Imigrantes Digitais, sobre a atuação docente, pode-se refletir que :

Os professores de hoje têm que aprender a se comunicar na língua e estilo de seus estudantes. Isto não significa mudar o significado do que é importante, ou das boas habilidades de pensamento. Mas isso significa ir mais rápido, menos passo-a-passo, mais em paralelo, com mais acesso aleatório, entre outras coisas. (PRENSKY, 2001, p.4)

Analisando os apontamentos apresentados acima, um trabalho docente que considere a poesia, aliada às mídias presentes nas escolas, pode propiciar a formação de alunos capazes de expressar suas ideias de maneira coerente e crítica, pois estará levando as crianças ao autoconhecimento, identificando-se ou não com as ideias e sentimentos repassados pelos autores em seu trabalho artístico com as palavras. Ou seja, será um trabalho que fará muito sentido.

3. OS CAMINHOS DO PROJETO

Neste estudo, foi aplicado um projeto, no mês de outubro, do ano de 2015, com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leocádia Becker, localizada na cidade de São José do Hortêncio, interior do Rio Grande do Sul. Os alunos frequentavam o primeiro e segundos anos do Ensino Fundamental, compondo uma turma multisseriada, num total de treze alunos. Em relação à escrita e leitura, apresentavam-se nos mais diversos níveis, partindo do pré-silábico até o alfabético.

Entende-se que por meio do projeto aplicado com os alunos, realizou-se e uma pesquisa ação, já que permite uma ação conjunta do professor e seus alunos, no intuito de analisar-se a prática docente, na busca de seu aperfeiçoamento e aprendizagem dos alunos, conforme o que nos diz Tripp (2005):

A pesquisa ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005, p.445)

Ainda definindo a pesquisa ação e sua importância para o este trabalho:

... é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, apud GIL, 2002, p.48)

As atividades foram aplicadas com os alunos em oito dias. Envolveram os mais variados exercícios sobre a poesia, sempre, que

possível, relacionando-a às mídias presentes na escola. Sendo assim, a pesquisa seguiu os passos abaixo elencados:

- Pesquisas na internet sobre poemas da escritora Cecília Meireles e sua vida;
- ilustrações;
- dobraduras;
- representação de poemas por meio de massinha de modelar;
- leituras expressivas com ênfase nas rimas, escrita de rimas e poesias e de texto informativo;
- formação de painéis com registro por meio de fotografia do celular;
- gravação dos poemas produzidos por meio do celular;
- postagem dos vídeos produzidos no You Tube;
- avaliação das atividades desenvolvidas com os alunos.

Em anexo, segue a descrição das atividades desenvolvidas no projeto, com o link de sua postagem no You Tube².

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade introdutória do projeto, que foi a leitura e ilustração do poema “A flor amarela”, de Meireles, (2012) pesquisado na internet, instigou-se a imaginação das crianças na representação da Arabela e da flor amarela.



Figura 01: Atividades do projeto

Fonte: autora

² Os resultados do trabalho podem ser visualizados em: <https://www.youtube.com/watch?v=M2yg2IIltiE>

Muito interessante foi o fato de cada um dos alunos representarem a Arabela e a flor amarela de modos diferentes, mostrando, assim, as várias percepções e interpretações que cada leitor pode ter. Certamente, o modo de pesquisa, na internet, também aguçou bem mais a curiosidade das crianças, do que simplesmente a apresentação direta do poema no papel.

Outro aspecto que merece ser mencionado na boa compreensão desta atividade é a relação que o conteúdo da poesia apresentada possui com as vivências destas crianças, já que moram em um ambiente rural, em que estão em constante relação com plantas, especialmente, as flores que fazem parte de seus belos jardins de colonização alemã. Enfatiza-se, dessa forma, a importância da escolha adequada do texto poético para ser explorado em sala de aula.

Os alunos demonstraram muito empenho e capricho para a realização da atividade acima descrita, bem como, apreciaram ler e brincar com as rimas: Arabela, bela, panela, aquela, Mirela. Destaca-se, assim, a capacidade que as palavras possuem em relacionar-se pela sonoridade e, com isso, proporcionarem uma brincadeira prazerosa.

As crianças mostraram-se realmente envolvidas pelas rimas, compreendendo como pode ser divertido trabalhar com a sonoridade poética e, inclusive, sugeriram que fossem criadas rimas com os nomes dos alunos e professora. A partir desta sugestão, começou-se a dizer rimas referentes aos nomes dos envolvidos no projeto. Este momento gerou envolvimento e prazer: Márcia rima com farmácia, Samuel rima com pastel, Arthur rima com abajur... e, assim, com os demais nomes. Iniciou-se, desse modo, um trabalho com o aspecto lúdico e sonoro presente no texto poético.

O tema de casa consistiu na escrita de palavras que rimassem com Arabela, que foi logo compreendido pelos alunos do segundo ano, os quais já estão alfabetizados. Para os alunos do primeiro ano, alguns ainda não alfabetizados, sugeriu-se que fossem auxiliados pelos pais nesta atividade. Uma das crianças surpreendeu, pois escreveu mais de vinte palavras e relatou que sua mãe e sua amiga tinham ajudado, pois queria escrever muitas palavras. Percebe-se assim, também, a participação e envolvimento da família nesta atividade.

Com o intuito de estimular-se a escrita de um poema, foi solicitada a criação da paráfrase do texto “A flor amarela”. Nesta atividade, foram colocadas no quadro apenas as palavras que gerariam outro poema, ou seja, as palavras introdutórias da poesia “A flor amarela”, que assim, comporiam com as rimas criadas pelas crianças de tema de casa, o texto.

Os alunos estavam ansiosos para escreverem. Com o auxílio do professor, conseguiram logo compreender o objetivo da atividade.

Tal tarefa proporcionou a sensação de que escrever não é tão complicado, desde que se aproprie das ideias, colocando nelas uma real autoria, um objetivo, um leitor em potencial.

Uma das alunas, então, pronunciou-se, dizendo que até havia se lembrado da comida de sua mãe, que também fazia uma deliciosa costela na panela. Percebe-se, portanto, a relação do que realmente faz sentido para os alunos e a escrita, pois a aluna ao lembrar da comida feita pela mãe, acionou várias emoções, por sinal, muito significativas para ela.

O poema foi passado para uma cartolina grande para que pudesse ser visualizado por mais pessoas da escola.



Figura 2: Construção coletiva do cartaz- poema
Fonte: Turma primeiro e segundo anos- acervo da autora

O professor precisou intervir no momento da escrita em grupo, pois todos queriam escrevê-lo, então, as tarefas foram divididas: escrita, desenhos, pintura e tudo deu certo no final. No momento do registro, por foto, do cartaz, as crianças sentiram-se importantes e valorizadas em sua produção, pois a foto seria compartilhada com mais pessoas que também poderiam apreciar o trabalho realizado.

Chegada a hora da pesquisa sobre a escritora Cecília Meireles, na internet, os alunos envolveram-se bastante, queriam ajudar a imprimir, a ler. Ao visualizarem a imagem da Cecília, as crianças relacionaram-na a

um homem. Então, foi explicado que ela, apenas, estava com o cabelo amarrado. Esta atividade permite às crianças uma maior aproximação do autor textual, estabelecendo relações entre a vida do autor e seu trabalho. Destaca-se, dessa maneira, a importância da visualização da imagem da escritora que pode despertar diferentes percepções nos alunos, fato que não ocorreria se simplesmente o professor tivesse citado a autora, sem o reconhecimento de sua imagem, sem o auxílio das crianças na busca pelos dados da escritora.

Contudo, o momento de maior alegria, foi a visualização e pesquisa na internet de outros poemas de Cecília Meireles. Certamente, para os “nativos digitais”, a pesquisa on-line faz muito mais sentido, aguça bem mais o interesse, provoca uma movimentação e interatividade maior do que apenas uma pesquisa em livros. Os alunos leram, imprimiram, escolheram junto à professora aqueles de que mais tinham gostado e alguns deles foram:

- O menino azul
- As meninas
- Ou isto ou aquilo
- O jogo de futebol
- A bailarina
- Leilão de jardim, entre outros.

A escolha destes textos não foi aleatória, pois em todos há a correlação com o universo infantil, seus sonhos, brincadeiras, imaginações.

Neste momento, vale destacar que um menino observou que a Arabela estava presente em outro poema, o que fez ele crer que Cecília deveria gostar muito desta menina, compreensão que vai além da simples decodificação das letras.

Coletivamente, após leitura e conversação sobre os dados encontrados da escritora Cecília Meireles, foi escrito um texto informativo, que se encontra em anexo. Os dados apresentados foram para as crianças o que marcou sua leitura. (Anexo A)

Diversão garantida foi quando as crianças puderam representar os poemas com massinha de modelar. No desenvolvimento das atividades, em sala de aula, para alunos das séries iniciais, torna-se imprescindível esta relação com o brincar. Mostra-se mais uma vez a capacidade que o texto poético possui em despertar o lúdico, que é inerente ao universo infantil. Cada dupla pôde escolher o poema preferido, sendo representado o que era realmente significativo para as crianças, que, em sua maioria, não sentiram dificuldades.

É importante destacar que todas as atividades desenvolvidas, além de despertarem o gosto e sensibilidade pelo texto poético, também têm a intenção de preparar as crianças, nativos digitais, para o momento de escrita e gravação de poemas de forma que realmente sintam-se os autores dos textos, ou seja, apropriados pelos atos de ler e escrever, aliados às mídias disponíveis na escola.

Em seguida, após a manipulação dos poemas, assim pode-se dizer, foram colocadas no quadro palavras, ideias que estivessem relacionadas aos textos de Cecília Meireles e, segundo as crianças, seriam: flores, amor, crianças, passarinhos, grilo, amigos, família. Tais palavras estão intimamente relacionadas ao universo infantil.

A partir dos vocábulos acima, cada grupo pôde escolher o tema do seu poema. O trabalho foi realizado em grupo, pois nem todos os alunos do primeiro ano sabiam escrever e ler com autonomia.

A escrita dos poemas foi logo compreendida. Em anexo, apresentam-se os poemas produzidos pelos alunos. (Anexos B, C, D, E)

Analisando a escrita das crianças, compreende-se que conseguiram expressar suas percepções sobre os assuntos escolhidos, de forma poética, coerentemente, mostrando o que pensam e sentem sobre as flores, amor, crianças, pássaros. Não há dúvida, de que repassam uma mensagem aos leitores, que conseguem associá-los ao mundo infantil.

Observando-se os títulos dos poemas escolhidos pelos alunos para a produção em grupos, percebe-se claramente a intimidade que possuem com os interesses e gostos das crianças, já que o grupo 1 (Anexo B) escolheu “Amor”, abordando a temática da família, o grupo 2 (Anexo C) “As flores”, relacionando-as aos animais, ao carinho, sensibilidade, o grupo 3 (Anexo D) “Os pássaros”, mostrando a afeição por tais bichinhos, e o grupo 4 (Anexo E) com “Crianças”, representando ações do universo infantil, como o brincar, o gargalhar.

Neste momento, torna-se interessante destacar versos do poema do grupo 2, que escreve sobre as flores:

“Especiais para mulheres
Quando homens estão apaixonados
São alegrias da natureza
Fazem acalmar quando
Estamos agitados”

Além do emprego de rimas, percebe-se por meio desta passagem o encadeamento de vocábulos de forma coerente e adequada ao contexto, e principalmente, toda a sensibilidade, emoção e carinho transmitido pelas flores. De fato, não se escreveu por escrever, ocorreu uma reflexão, um envolvimento pelo ato da escrita e leitura.

Houve, inclusive, por parte dos escritores dos poemas, a preocupação em dar a eles sonoridade com a presença de rimas, que é uma característica do texto poético.

Neste momento de escrita dos poemas, teve-se o cuidado de formar grupos em que houvesse alunos que já soubessem escrever com aqueles que estão construindo a sua escrita. Foi sugerida aos alunos a reescrita dos textos para a reparação de problemas ortográficos, tomando-se o devido cuidado para que não houvesse a interferência na ideia a ser repassada pelas crianças.

Relacionando o texto poético às mídias, cada grupo no momento da gravação dos textos que criaram, sentiram-se muito preocupados em fazerem uma leitura expressiva para serem bem compreendidos. Esta atividade envolveu todos os alunos, que apreciaram observarem-se na gravação, dando sugestões do que poderiam ter melhorado em sua atuação.

O momento de gravar os poemas produzidos pelos alunos enalteceu os seus trabalhos, pois promoveu compartilhamento das suas ideias com outras pessoas, ou seja, expandiram-se para fora da ambiente escolar, pois os poemas gravados, bem como, as fotos de todo o trabalho realizado, foram lançados no You Tube para que as famílias também pudessem apreciar.



Figura 3: QRCode³ Vídeo produto do projeto aplicado na escola
Fonte: Criação da autora

As mídias proporcionaram aos alunos e familiares a visibilidade das atividades, favorecendo a valorização da produção das crianças, que puderam nela perceber um real sentido, ou seja, não foram realizadas apenas para preencher tempo, ou linhas, e sim, para compartilhar ideias, valorizando-as.

³ O leitor poderá acessar o vídeo utilizando um aplicativo de leitor para qrcode no celular.

Analisando as respostas dos alunos do segundo ano, quando questionados sobre o que aprenderam no desenvolvimento do projeto, dos quatro alunos, três apontaram que aprenderam a escrever, fato que leva a compreender que um dos objetivos com o trabalho do texto poético foi alcançado, que é o estímulo da escrita em crianças das séries iniciais de alfabetização.

Já, o primeiro ano, como ainda não conseguia escrever, foram lançadas duas questões: “O que eu mais gostei no projeto?” e “O que eu menos gostei no projeto?”. Claramente nota-se que em seus desenhos foram demonstradas suas predileções, relacionadas aos meninos e meninas, já que o poema “Jogo de bola” e a “Flor amarela”, ambos de Cecilia Meireles, foram representados como os preferidos ou não.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados obtidos por meio das atividades referentes ao texto poético e mídias disponíveis na escola, durante um projeto, com o intuito de realizar-se uma pesquisa-ação com alunos do primeiro e segundo anos das séries iniciais, pode-se afirmar que foram bem satisfatórios.

Ler e escrever são habilidades primordiais na construção dos saberes e precisam ser estimuladas de forma adequada em tempos que as mídias são tão presentes nas vidas de nossos alunos, os nativos digitais.

As crianças envolveram-se efetivamente com as atividades, produzindo, criando, explorando a linguagem poética em parceria com as mídias que não podem estar dissociadas da rotina escolar, pois o modo de comunicar modificou-se consideravelmente.

Certamente, as dificuldades referentes à leitura e escrita que os alunos envolvidos no projeto possuem, não foram sanadas, pois esta trajetória é longa e gradual, mas pode-se afirmar que a criatividade, emoção, sensibilidade, capacidade de expor opiniões foram, de alguma maneira, estimuladas.

Toda a construção necessita ter um começo, e sem dúvida, com estas crianças iniciou-se um trabalho especial com a leitura e escrita por meio do texto poético e mídias, enfatizando que tal gênero textual está vinculado intimamente às suas vivências infantis, e, principalmente, ao ato de brincar.

O uso das mídias nas atividades desenvolvidas com as crianças propiciou uma maior interatividade, apropriação dos saberes, escolha do que se quer aprender, diversão, e, principalmente, o compartilhamento de

opiniões, ideias que podem ser contempladas não apenas pelas pessoas que estão no ambiente escolar. Assim, toda a produção do aluno passa a ter bem mais sentido.

Dessa forma, a problemática da leitura e escrita, tão presente em nossas salas de aula pode e precisa ser repensada, levando os alunos a lerem e escreverem o que se relaciona com suas vivências e desejos para que possam perceber um real sentido. E, nada melhor, que apresentar às crianças o texto poético, aliado às mídias, para que possa ser explorado de forma a mostrar o valor artístico que as palavras podem assumir e a capacidade que possuem em despertar emoções e toda a sensibilidade na compreensão de seus múltiplos significados, de maneira compartilhada com outras pessoas.

Conclui-se, desta maneira, que trabalhar com a poesia e mídias é muito importante para o desenvolvimento de escritores e leitores em nossas escolas, ou seja, para não ouvir “Quantas linhas preciso escrever, professor?”. Por isso, é possível dizer que poesia e mídias propiciarão um trabalho docente mais prazeroso e, principalmente, dotado de sentido, já nas séries iniciais de alfabetização, fase em que muitas aprendizagens precisam ser efetivadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENFELDER, A. ARMELIN, M. **Poetas da escola: caderno do professor: orientação para produção de textos**. São Paulo: Cenpec. [2012?]

FAGUNDES, L. Inclusão Digital, 01/05/04, edição 172, p.24-26, **Revista Nova Escola**, entrevista concedida a Marcelo Alencar. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/podemos-vencer-exclusao-digital-425469.shtml>. Acesso em: 31/03/16.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2002.

MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Global, 2012, p.64.

Disponível em:

<http://alegriadesaber-ensinart.blogspot.com.br/2015/07/sequencia-didatica-flor-amarela.html>. Acesso em setembro de 2015.

MELLO, A. Lírica e poesia infantil. In: SARAIVA, J. et al. **Literatura e Alfabetização: do plano do choro ao plano de ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.p.69-73.

PAES, J. **Poemas para brincar**, 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.

PRENSKY, M. **Expressão Imigrantes Digitais**, 03/10/11, Folha de São Paulo, entrevista concedida à Patrícia Gomes. Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/educacao/2011/10/983798-leia-entrevista-do-autor-da-expressao-imigrantes-digitais.shtml>. Acesso em 02/04/16.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. NCB University Press, vol. 9, número 5, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/55575941/>. Acesso em 19/03/16.

SANTAELLA, L. **Palavra e imagem nas mídias, um estudo intercultural**. Belém: Editora Universitária, UFPA, 2008.

SILVESTRE DE SOUZA, P. L.; MARTHA, A. A. P.. **Tratado e exercício de ser criança; a infância entre versos, rimas , tintas**. Estudos de Literatura Contemporânea, número 46, Brasília, 2015, p.211-230. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182015000200211&lang=pt. Acesso em 25/03/16.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e pesquisa, número 3, volume 31, São Paulo, set./dez. 2005, p.443-466. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>-. Acesso em 25/04/16.

ANEXOS

ANEXO A - CECILIA MEIRELES

Ela nasceu no Rio de Janeiro, no dia 07 de novembro de 1901.
Teve três filhas, todas tinham o nome de Maria.
Era professora, jornalista e poetisa.
Começou a escrever poesias com nove anos.
Escreveu vários poemas para crianças.
Faleceu aos 63 anos no Rio de Janeiro.

ANEXO B -AMOR

Amor

Amor combina com filme de terror?
Não!
Amor tem muita paixão...
Irmão, mãe, pai, é a família.
A família amorosa.

ANEXO C - AS FLORES

As flores

As flores são de muitos tipos
Para abelhas e borboletas
Especiais para mulheres
Quando os homens estão apaixonados
São alegrias da natureza
Fazem acalmar
Quando estamos agitados
Ah, são especiais para a
Mãe natureza

ANEXO D - OS PÁSSAROS

Os pássaros

Pássaros gostam de
Voar pelo céu
E recolher comida para seus filhos.
Os amigos da natureza eles são.

ANEXO E - CRIANÇAS

Crianças

São sapecas e espertas
Como a nossa colega Bruna.
As crianças gostam de brincar.
Estudar...
Gargalhar...
E, acima de tudo, Amar.

ANEXO F - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO

Primeiro dia:

O projeto foi apresentado, com o convite da professora para a pesquisa, na Internet, do poema “Flor Amarela”, de Cecilia Meireles, do qual foi realizada uma leitura expressiva, dando-se ênfase nas rimas:

A flor amarela
Olha a janela
Da bela Arabela.
Que flor é aquela
Que Arabela molha?
É uma flor amarela.
Cecilia Meireles

Em seguida, o poema foi representado por meio de desenhos, da maneira como as crianças imaginam a janela, a Arabela, e sua flor amarela. Para a flor amarela, foram utilizadas forminhas de docinhos, as quais precisavam ser criativamente apresentadas.

Os desenhos, expostos em sala formaram um painel que foi fotografado por meio do celular.

Como tarefa de casa, os alunos, juntamente com a família, teriam que criar novas rimas para a palavra Arabela.

Faz-se importante ressaltar, que os alunos já tinham trabalhado a noção de rima em atividades de leitura e jogo anteriores ao projeto.

Segundo dia:

Analisou-se as rimas do texto e o tema de casa foi, também, exposto no quadro. Para rimar com Arabela, surgiram palavras como: Isabela, mortadela, capela, citronela, Carmela, panela, canela, Mirela. Os alunos registraram as palavras em seus cadernos.

Após, coletivamente, foi criada uma paráfrase do poema, com as rimas listadas:

A.....
Olha
Da
Que.....
Que.....
É

Terceiro dia:

Foi realizado o registro do poema parafraseado em um cartaz para exposição no mural da escola. Com o celular, foram tiradas fotos do poema que assim ficou representado:



Quarto dia:

Os alunos, juntamente com a professora, realizaram uma pesquisa na Internet sobre um pouco da vida de Cecilia Meireles. Em seguida, pesquisaram poesias destinadas ao público infantil da mesma escritora. Os poemas mais apreciados pelas crianças foram impressos. Em sala, as poesias foram lidas novamente, conversou-se sobre as ideias repassadas pela autora, refletindo-se sobre o porquê da escrita dos poemas.

Registrou-se o que se aprendeu com esta atividade, por meio de um texto coletivo, que encontra-se em anexo. (Anexo A)

Quinto dia:

Em duplas, os alunos receberam um dos poemas pesquisados e representaram-nos com massinha de modelar. Novamente, foram feitos registros com o celular.

Sexto dia:

Os alunos, juntamente com a professora, refletiram sobre os temas abordados nos poemas de Cecilia Meireles. Após, em trios, receberam um tema que foi abordado nos poemas pesquisados na aula anterior. Foi levada em consideração, ao distribuir os temas, a afinidade que cada grupo possuía com o assunto a ser escolhido.

A partir daí, cada grupo foi convidado a escrever, em forma de poema, sobre o tema escolhido, usando versos, estrofes, rimas.

Sétimo dia:

Cada grupo realizou as correções necessárias do poema escrito, fazendo a reescrita do mesmo, ilustrando-o.

Em seguida, foi realizada a gravação os alunos declamando os poemas de sua autoria para que posteriormente pudessem visualizarem-se em um vídeo que foi postado no You Tube.

Oitavo dia:

Os alunos realizaram uma avaliação por escrito do projeto, considerando o que mais e menos gostaram e, principalmente, o que aprenderam.

Os resultados do trabalho podem ser conferidos no link que segue:
<https://www.youtube.com/watch?v=M2yg2IIMtiE>